



PODER / STF anula condenações do ex-presidente Lula e o deixa livre para concorrer às eleições de 2022. Defesa do petista classifica decisão como "histórica". Corte ainda definirá o destino dos processos, que voltam à estaca zero, e a suspeição de Sergio Moro

Licença para se candidatar

» RENATO SOUZA

Por 8 votos a 3, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) anulou as condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva impostas pela 13ª Vara Federal de Curitiba na Operação Lava-Jato, deixando o petista livre para concorrer nas próximas eleições. No julgamento de ontem, os magistrados seguiram a decisão do ministro Edson Fachin, que, no mês passado, declarou a incompetência da Justiça Federal da capital paranaense para avaliar os processos. As ações contra Lula voltam, portanto, à estaca zero.

No voto, Fachin destacou que as condutas descritas nos processos relacionados a Lula não fazem referência restrita à Petrobras, objeto principal das diligências da Lava-Jato em Curitiba. "Nada obstante, ainda que as vantagens indevidas tenham origem na denominada 'conta-corrente geral de propinas' mantida entre o Grupo OAS e o Partido dos Trabalhadores, como afirma a Procuradoria-Geral da República nas razões recursais, a própria denúncia indica que tais recursos não eram originados exclusivamente de contratações celebradas com a Petrobras", sustentou o ministro.

Nunes Marques, por sua vez, abriu divergência e entendeu que os processos devem ser mantidos na Justiça Federal de Curitiba. "Verifica-se que os fatos versados nas ações penais descritas estão, de fato, associados diretamente ao esquema criminoso de corrupção e lavagem de dinheiro investigado no contexto da Operação Lava-Jato, cuja lesividade veio em detrimento exclusivamente da Petrobras. E assim sendo, a competência, a meu sentir, é da 13ª Vara Federal", afirmou.

Votaram para suspender as condenações, além de Fachin, Alexandre de Moraes, Rosa Weber, Cármen Lúcia, Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Luís Roberto Barroso e Ricardo Lewandowski. Foram contra Nunes Marques, Marco Aurélio Mello e Luiz Fux. Moraes, no entanto, defendeu que os processos sejam enviados a São Paulo, e não ao Distrito Federal, como determinou Fachin. Essa definição ficou para a próxima sessão do julgamento, marcada para a quinta-feira.

A Corte também precisa deci-

Ricardo Stuckert/Instituto Lula



O ex-presidente Lula não se manifestou sobre a decisão, mas a defesa dele disse que resultado "reforça o Estado de direito"

» Barroso vota do hospital

O ministro Luís Roberto Barroso votou no julgamento de ontem do STF usando um aparelho celular, enquanto estava num hospital. Ele acompanhava a esposa, que teve um problema de saúde. "As coisas estão sob controle, graças a Deus. Verifiquei que o julgamento avançou. Eu tinha intenção de fazer um voto um pouco mais elaborado, mas as circunstâncias não favoreceram, e achei que seria disruptivo eu não entrar, ainda que para um voto breve", explicou, na sessão.

dir se perde o objeto, ou seja, a validade, a decisão da Segunda Turma de que Sergio Moro, então juiz da 13ª Vara, atuou parcialmente nos processos e agiu para condenar Lula no caso relacionado ao triplex do Guarujá.

A defesa de Lula afirmou que o

Essa decisão não derrui (destrói) a Operação Lava-Jato. É apenas uma decisão referente aos casos específicos a que ela se refere"

Luiz Fux,
presidente do STF

resultado do julgamento é "uma decisão histórica, que reforça o Estado de direito".

O resultado repercutiu rapidamente nos processos e agiu para condenar Lula no caso relacionado ao triplex do Guarujá. A defesa de Lula afirmou que o

histórico. Demorou, mas chegou! Ainda tem muita coisa a ser colocada no lugar, mas a incompetência de Moro era o passo fundamental para isso, o primeiro pedido da defesa", escreveu nas redes sociais.

O senador Lasier Martins (Podemos-RS) criticou a decisão. "O julgamento que anula a condenação de Lula, sete anos depois de iniciado o processo, faz acreditar na recompensa pelo aparelhamento do tribunal", disparou. "O STF afronta a democracia. Lula não é inocente."

Pendências

O advogado Daniel Bialski, membro do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCrim), afirmou que a Corte ainda precisa definir a amplitude da decisão. "O Supremo Tribunal Federal vai examinar a questão da suspeição e também deve decidir, no seu pleno, dois temas principais: o primeiro deles, qual é a abran-

gência dessas decisões, quais estarão contaminadas pela nulidade decretada pela incompetência. E, num segundo momento, qual é o juiz competente que julgará esse processo, seja em São Paulo, seja em Brasília. Eu acredito que a Justiça tem recursos para dar um andamento célere ao processo, até pela praticidade virtual, hoje", disse.

Cientista político e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo, Marco Antônio Carvalho Teixeira ressaltou que, com a ficha limpa, Lula é um candidato natural para o Planalto em 2022 e não deve abdicar da posição. "Com isso, Bolsonaro ganha um opositor muito forte; alguém que, de alguma forma, ressurgir num contexto em que ninguém acreditava mais. Há um clima favorável à candidatura dele e o restabelecimento de um embate de 2018, que só não vai acontecer se Bolsonaro se enfraquecer demais", avaliou. (Colaborou Sarah Teófilo)

Bolsonaro vê Lula na disputa

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro usou a tradicional live de quinta-feira para comentar a anulação das condenações do ex-presidente Lula. "Vamos ter umas eleições pela frente. O Lula vai ser candidato, vai estar lá. Quem iria com ele para o segundo turno? É só fazer um raciocínio que vocês vão entender qual o futuro de cada um de vocês", afirmou. "Eu já tenho 66 anos. Até lá, estou com 68, eu já estou no lucro. Estou mais para lá do que para cá, mas vejam qual futuro reserva pra vocês no Brasil, com o que está acontecendo e com essa decisão de hoje (ontem) do STF, tomando ele elegível."

Bolsonaro comparou o resultado do julgamento a um filme de faroeste. "O que eu vi acontecer, agora há pouco, no Brasil, me lembrou do tempo de garoto, quando assistia no cinema do seu Lelé, em Eldorado Paulista (SP), a filme de cowboy. O cara assaltava algo na Califórnia e começava a cavalgada, uma desembalada, correr em direção ao México", relatou. "Uma vez transpondo a fronteira com o México, estava tudo resolvido e não podia mais ser preso. Alguns torciam para o bandido, outros torciam para a patrulha, mas, aqui no Brasil, parece que a mesma coisa acontece hoje em dia."

O chefe do Planalto ainda ressaltou que, caso Lula seja eleito, poderá escolher mais dois ministros da Suprema Corte. "Não estamos começando aqui uma campanha para 2022. Mas, pela decisão do STF, o Lula é candidato. Faça uma comparação dos ministros do Lula com os nossos ministros. E, se Lula voltar, pelo voto direto, pelo voto auditável, tudo bem", destacou. "Agora, veja qual vai ser o futuro do Brasil, o tipo de gente que ele vai trazer para dentro da presidência. Em março de 2023, três meses depois que ele, porventura, assumir a presidência, vai escolher mais dois ministros para o Supremo Tribunal Federal. Mais dois, tá ok, pessoal? Acho que a conclusão cabe a vocês."

Com "clima ruim", Fachin pede volta à 1ª Turma

Jose Cruz/Agencia Brasil



Fachin é da 2ª Turma, onde tem sofrido derrotas em ações da Lava-Jato

» RENATO SOUZA
» SARAH TEÓFILO

Em meio ao julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) envolvendo o ex-presidente Lula e a Lava-Jato, o ministro Edson Fachin enviou ofício ao presidente da Corte, Luiz Fux, pedindo para voltar à Primeira Turma. O magistrado é relator dos processos da força-tarefa, e a saída dele da Segunda Turma, onde estão essas ações, deixa dúvida sobre onde elas serão julgadas.

Interlocutores de ministros afirmam que o pedido de Fachin não tem relação com uma possível tentativa de render mais vitórias à Lava-Jato, levando os casos para serem julgados pela Primeira Turma, considerada mais punitivista. Na avaliação deles, o

magistrado, após sofrer sucessivas derrotas na Segunda Turma, sente que o clima está insustentável entre ele e os colegas.

Uma das mais recentes derrotas de Fachin na turma é relativa à suspeição do ex-juiz Sergio Moro, que atuou na Lava-Jato de Curitiba. Quando o ministro anulou as condenações do ex-presidente Lula, apontando incompetência da 13ª Vara nos processos, declarou a perda de objeto das ações relacionadas à suspeição de Moro. Não adiantou. Por 4 a 1, a Segunda Turma decidiu manter o julgamento da suspeição do ex-magistrado.

Agora, Fachin pediu a mudança para ocupar a vaga que será deixada pelo ministro Marco Aurélio Mello, que se aposenta em julho. Como o critério de antiguidade deve ser respeitado, Gilmar

Mendes, Ricardo Lewandowski e Cármen Lúcia têm prioridade na mudança e devem ser consultados por Fux.

Lava-Jato

A situação de Fachin deixa dúvidas sobre os processos envolvendo a Lava-Jato. O regimento interno prevê que o relator mantém a competência das ações quando troca de turma. O **Correio** apurou que, no entendimento do ministro, ele volta à Segunda Turma para julgar tudo relacionado à força-tarefa — sejam processos já iniciados ou novos.

Esse segundo ponto, entretanto, é alvo de divergência. Existe um entendimento de que ficaria na Segunda Turma apenas os casos que já estão sendo julgados. Já as ações ainda a serem analisa-

das ficariam sob a responsabilidade da Primeira Turma, onde estará Fachin.

Se assim for, a mudança pode impactar a Lava-Jato pelo fato de a Segunda Turma estar impondo derrotas à operação. Na Primeira Turma, porém, há mais ministros favoráveis à força-tarefa. A questão ainda deverá ser decidida pela Corte.

Há outra possibilidade: que Fachin peça para não levar os processos. Nesse caso, Fux avaliaria se acata a solicitação e sorteia novo relator.

Em nota, o gabinete de Fachin informou apenas que "caso confirmada pela presidência e pelo tribunal a mudança de órgão colegiado, a Segunda Turma continua preventiva para o julgamento de todos os processos referentes à Operação Lava-Jato".